

# Cultura contemporânea e transição digital

**MARIA TERESA CRUZ**

NOVA University of Lisbon. NOVA School of Social Sciences and Humanities  
ICNOVA — NOVA Institute of Communication, Portugal  
mt.cruz@fcsh.unl.pt

**PHILIPP TEUCHMANN**

NOVA University of Lisbon. NOVA School of Social Sciences and Humanities  
ICNOVA — NOVA Institute of Communication, Portugal  
philipp.teuchmann@gmail.com

Apesar da sua banalização e frequente utilização em contextos burocráticos e institucionais, a ideia de “transição digital” não perdeu, na visão desta edição da *Revista de Comunicação e Linguagens*, a sua potencialidade crítica. Pelo contrário, a sua capacidade de evocar uma transformação generalizada, cada vez mais profunda e acelerada, torna-a essencial para caracterizar e interrogar o tempo presente como um tempo de transição.

Interpelar a questão do digital (Galloway 2021; Hui 2019; Krämer 2018) é crucial para compreender, desde logo, as dimensões da crise da cultura contemporânea, nas suas múltiplas configurações antropológica, ecológica e mesmo cosmológica (Latour 2021). Ademais, à luz do que crescentemente parece ser uma universalização unidirecional da tecnologia, a tarefa de pensar a transição digital torna-se ainda mais relevante, porquanto teremos de decidir se enveredaremos pela resistência a uma certa forma de “brutalismo” (Mbembe 2023) ou de continuação da dominação pelas forças da universalização. Deste modo, é de extrema importância que imaginemos futuros alternativos enquanto nos ocupamos, simultaneamente, do digital (Stiegler 2011, 2019), explorando estes mesmos processos de transformação tecnológica

A teoria dos *media*, os estudos digitais e a filosofia da técnica têm sido, justamente, a fonte de um questionamento antropológico fundamental (Hayles 1999; Kittler 1997; Stiegler 1994) ao mostrarem a co-constituição do humano e da técnica. A visão de que o humano é definido pelas interações com o ambiente e com o não-humano é tão central à teoria dos *media* como o é ao pensamento ecológico, uma junção que leva à viragem pós-humana das humanidades (Braidotti 2019). Neste contexto, o digital tem sido

frequentemente caracterizado como o estágio pós-media ou metamedia da história da cultura (Bolter and Grusin 2000; Kittler 1997; Manovich 2005), sendo percebido como uma culminação e novo salto na longa história do entrosamento da técnica e do simbólico (Kittler 2009; Krämer 2021), o que indica a relevância da transição em causa.

Este número da *Revista de Comunicação e Linguagens* resulta do cruzamento deste quadro crítico com diversos campos e objetos da cultura contemporânea, assim como dos trilhos abertos pelas humanidades digitais e as *media arts*. Na última década, as discussões sobre as implicações epistemológicas, políticas e estéticas do uso disseminado da IA e da computação fizeram emergir novas tópicas críticas dentro das Humanidades Digitais, superando uma visão estritamente disciplinar e metodológica de si mesmas. (Berry & Fagerjord 2017; Burdick et al. 2016; Dobson 2019). De forma semelhante, os discursos e práticas em torno das artes digitais parecem menos preocupados em defini-las, debruçando-se antes sobre o modo como o digital (in-)forma, direta e indiretamente, experiências estéticas e afectivas e uma diversidade de práticas criativas, performativas e colaborativas (Bishop 2012; Weibel 2015).

O âmbito deste número procura ser o de uma ampla reflexão cultural sobre a transformação do conhecimento, das infraestruturas, da criatividade e das práticas numa era crescentemente caracterizada pela distribuição de capacidades e agência entre humanos e tecnologia. A acrescentar a um novo estágio da industrialização da cultura e das artes, testemunhamos agora o emergir de uma indústria do conhecimento, alicerçada na Inteligência Artificial e na acumulação, análise automatizada e visualização de dados (Negri & Vercellone 2008; Manovich 2021; Moulrier-Boutang 2012; Zuboff 2019). As novas indústrias cognitivas ameaçam despoletar uma desposseção geral de práticas cognitivas e de aprendizagem, de “savoir vivre” (Stiegler 2019), assim como a substituição da missão cívica das instituições e práticas relacionadas com a transmissão de conhecimento por infraestruturas, plataformas e algoritmos (Bratton 2015; Srnicek 2016). No entanto, precisamos de reconhecer igualmente que a transição digital permite uma explosão e disseminação do conhecimento numa escala sem precedentes na história humana (Castells 2012; Gerbaudo 2017).

Os artigos, as recensões e ensaios visuais compreendidos neste número interrogam as imagens e as artes na sua transição tecnológica, novas práticas de acção, participação e intervenção social, literacias e arquitecturas, formas de governabilidade algorítmica, as novas configurações que a representação, a corporalidade, a organização da memória e das narrativas, os ecossistemas da criatividade assumem com múltiplas formas de inteligências artificiais. Este conjunto diverso e variado de trabalhos permite, no seu todo, que se constitua um número da *Revista de Comunicação e Linguagens* que se dedica a pensar nas ligações entre cultura, técnica, tecnologias e a condição digital, nos modos de estabelecer uma cosmologia e ecologia para a transição digital, uma tarefa epistémica, cultural e criativa fundamental na qual as humanidades e artes do século XXI têm de desempenhar um importante papel.

---

## Referências

- Berry, David M., and Anders Fagerjord. 2017. *Digital humanities: Knowledge and critique in a digital age*. Cambridge: Polity Press.
- Bishop, Claire. 2012. "Digital Divide: Contemporary Art and New Media." *ARTFORUM* 51(1). <https://www.artforum.com/features/digital-divide-contemporary-art-and-new-media-200814/>.
- Bolter, Jay David, and Richard Grusin. 2000. *Remediation: Understanding New Media*. Cambridge: MIT Press.
- Braidotti, Rosi. 2019. *Posthuman knowledge*. Cambridge: Polity Press.
- Bratton, Benjamin H. 2016. *The Stack. On Software and Sovereignty*. Cambridge: MIT Press.
- Burdick, A, Johanna Drucker, Peter Lunenfeld, Todd Presner, and Jeffrey Schnapp. 2016. *Digital Humanities*. Cambridge: MIT Press.
- Castells, Manuel. 2012. *Networks of outrage and hope – social movements in the Internet age*. Polity Press.
- Dobson, James E. 2019. *Critical Digital Humanities: The Search for a Methodology*. Champaign: University of Illinois Press.
- Galloway, Alexander. 2021. *Uncomputable: Play and Politics In the Long Digital Age*. New York: Verso Books.
- Gerbaudo, Paolo. 2017. *The Mask and the Flag: Populism, Citizenism and Global Protest*. Oxford University Press.
- Hayles, Katherine. 1999. *How we became posthuman: Virtual Bodies in Cybernetics, Literature, and Informatics*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Hui, Yuk. 2019. *Recursivity and Contingency*. Rowman & Littlefield.
- Kittler, Friedrich. 1997. "The world of the Symbolic – A World of the machine." In *Literature, Media, Information Systems*, edited by John Johnston, 130-146. Amsterdam: G+B Arts International.
- Kittler, Friedrich. 2009. "Towards an Ontology of Media." *Theory, Culture & Society* 26 (2-3): 23-31. <https://doi.org/10.1177/0263276409103106>.
- Krämer, Sybille. 2021. "Digitalism as a cultural technique: From alphanumeric to AI." Accessed June 30, 2024. <https://www.goethe.de/prj/k40/en/eth/dig.html>.
- Latour, Bruno. 2021. "How to react to a change in cosmology." YouTube video, 23:17. From Kyoto Prize Commemorative Lecture, 2021. Posted November 10, 2021. [https://www.youtube.com/watch?v=VoIqItHwUA4&ab\\_channel=KyotoPrize](https://www.youtube.com/watch?v=VoIqItHwUA4&ab_channel=KyotoPrize)
- Manovich, Lev. 2005. "Understanding Metamedia." *CTheory - International Journal of Theory, Technology, and Culture*. <https://journals.uvic.ca/index.php/ctheory/article/view/14459/5301>.
- Manovich, Lev. 2021. *Cultural Analytics*. Cambridge: MIT Press.
- Mbembe, Achille. 2023. *Brutalism*. Durham: Duke University Press.
- Moulier-Boutang, Yann. 2012. *Cognitive Capitalism*. Cambridge: Polity Press.
- Negri, Antonio, and Carlo Vercellone. 2008. "The Capital/Labor Relationship in Cognitive Capitalism." *Multitudes* 1(32): 39-50. <https://shs.cairn.info/journal-multitudes-2008-1-page-39?lang=en>.
- Srnicek, Nick. 2016. *Technology After Capitalism*. John Wiley and Sons.
- Stiegler, Bernard. 1994. *La Technique et le Temps*. vol 1., of volume *La Faute d'Épiméthé*. Éditions Galilée.
- Stiegler, Bernard. 2011. "Pharmacology of the Spirit. And that which makes life worth living." In *Theory After Theory*, edited by Jane Elliott, and Derek Attridge, 294-309. London: Routledge.
- Stiegler, Bernard 2019. *The Age of Disruption: Technology and Madness in Computational Capitalism*. Cambridge: Polity Press.
- Weibel, Peter. 2015. *Global Activism: Art and Conflict in the 21st Century*. Cambridge: MIT Press.
- Zuboff, Shoshana. 2019. *The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. PublicAffairs.

**MARIA TERESA CRUZ**

Maria Teresa Cruz é Doutorada em Comunicação e Artes, e professora associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH — UNL), nas áreas de Cultura Contemporânea e Tecnologia, Estética dos Media e Teoria da Imagem. Coordena o Grupo de Cultura, Mediação e Artes do Instituto de Comunicação da UNL (ICNOVA), fundou e dirigiu a *Revista Interact — Arte, Cultura e Tecnologia* e tem dirigido diversos projetos no âmbito da cultura, das artes e do património, com ênfase nos media digitais e em práticas participativas. É autora de *A Modernidade Estética* (2020); *Media Theory and Cultural Technologies* (Org., 2017); *Novos Media — Novas Práticas* (Org., 2011).

**ORCID**

[0000-0002-4839-9052](https://orcid.org/0000-0002-4839-9052)

**CIÊNCIA ID**

[1118-47DC-43CB](https://ciencia.id/1118-47DC-43CB)

**Institutional address**

NOVA FCSH. Av. de Berna, 26-C, 1069-061, Lisboa, Portugal.

**Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram não haver potenciais conflitos de interesse em relação à investigação, autoria e/ou publicação deste artigo.

**Para citar este artigo**

Cruz, Maria Teresa, Philipp Teuchmann. 2024. “Cultura contemporânea e transição digital.” *Revista de Comunicação e Linguagens* (60): 12-15. <https://doi.org/10.34619/trra-yome>.

**PHILIPP TEUCHMANN**

Doutorando em Ciências da Comunicação — Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias — na Universidade Nova de Lisboa (FCSH). Em 2021, concluiu o mestrado onde sobretudo questionou o modo como a figura do diagrama é central no contexto de várias práticas artísticas contemporâneas. Participou em vários projectos e fez parte da equipa organizadora da conferência internacional Arts and Humanities in Digital Transition (6-7 de julho de 2023, CCB, Lisboa). Encontra-se actualmente a desenvolver uma tese de doutoramento que visa interpelar a relação entre as noções de operatividade e imagem — contemporânea —, trabalho para o qual obteve uma Bolsa de Doutoramento FCT (2022.11230.BD). As suas áreas de interesse são a teoria dos media, a filosofia da tecnologia, a arte contemporânea e os estudos culturais.

**ORCID**

[0000-0002-7363-865X](https://orcid.org/0000-0002-7363-865X)

**CIÊNCIA ID**

[3F1B-6C09-9BCF](https://ciencia.id/3F1B-6C09-9BCF)

**Institutional address**

NOVA FCSH. Av. de Berna, 26-C, 1069-061, Lisboa, Portugal